

Um teatro que faz história

Parte da história recente do País se confunde com as três décadas de existência do Teatro da Universidade Católica (Tuca). O Tuca foi cenário de grandes momentos políticos e culturais, representando simultaneamente o papel de palco e de personagem de acontecimentos que marcaram a vida de nossa sociedade. Nesta semana, o nosso teatro dá início à comemoração dos seus 30 anos.

Vale a pena recordar e registrar mais uma vez algumas cenas de sua trajetória. Na inauguração do TUCA, no dia 28 de agosto de 1965, com o País sob o arbítrio, estréia o musical "Morte e vida Severina", poema de João Cabral de Melo Netto com música de Chico Buarque de Holanda. Peça premiada internacionalmente.

No ano de 1968, no auge dos festivais e da efervescência do movimento estudantil, Caetano Veloso interrompe a interpretação de sua "É proibido proibir" e, sob vaia do teatro inteiro, faz um histórico discurso de protesto e em defesa da liberdade de expressão.

Espaço de resistência

A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), importante espaço de manifestação científica e

política, realizou a sua 29ª reunião no teatro, no ano de 1977. Em setembro desse mesmo ano, foi em frente do Tuca que os estudantes realizaram uma manifestação anunciando a realização do encontro nacional de reconstrução da UNE. Nesse 22 de setembro, a força bruta da repressão invadiu a PUC, depredou, saqueou a universidade e efetuou centenas de prisões. Sete anos mais tarde, em 1984, em outro 22 de setembro, o Tuca sofre um incêndio tido como criminoso dadas as coincidências e as evidências dos fatos. Três meses depois, outro incêndio criminoso destrói parte do teatro. A comunidade reergue o teatro, símbolo de resistência de uma época.

Foi no Tuca que importantes personalidades da vida cultural e política do País foram recebidas pelo povo. O poeta

Thiago de Mello, chegando do exílio, realiza um recital com o cantor Sérgio Ricardo. O educador Paulo Freire, também voltando do exílio, é recebido num teatro repleto e ávido para ouvir a sua mensagem libertadora. Estas cenas se repetiram com muitas outras figuras públicas que reencontravam o seu País.

Em 1980, no ressurgimento do movimento operário na cena política brasileira, o Tuca abriga um show de solidariedade aos metalúrgicos de São Paulo, vítimas do desemprego e da repressão patronal. Com a apresentação engajada de Henfil, cantaram, entre outros, Eduardo Gudin e Carlinhos Vergueiro.

Quando a cantora de protesto norte-americana Joan Baez veio ao Brasil, a censura a proibiu de fazer apresentações musicais. No Tuca lotado, no meio da platéia, ela cantou sem microfones.

PUC *viva*
viva
viva
viva

Mural Semanal da APROPUC
e AFAPUC nº 98 28/8/95



Um mês de comemorações

Para comemorar os 30 anos do TUCA a Universidade programou uma série de eventos que deverão rolar até o mês de outubro. A seguir publicamos a relação dos espetáculos

28/8: Abertura solene. Com dança, música e teatro. Auditório Tibiriçá (Tucão), 20h.

SHOWS*

Beto Guedes: Dias 8, 9 e 10/9. Auditório Tibiriçá.

Nando Reis: Dias 15, 16 e 17/9. Auditório Tibiriçá.

Jane Duboc: Dias 22, 23 e 24/9. Auditório Tibiriçá.

Revolution (Beatles For Ever): Dia 27/9. Auditório Tibiriçá.

Adriana Calcanhoto: 29 e 30/9 e 1/10. Auditório Tibiriçá.

DANÇA

12/9: Grupo "EN-CENNA" (PUC) e grupo de capoeira da PUC. Teatro de Arena. Noite.

CANTO

12/9: Encontro de corais. Auditório Tibiriçá. Noite.

ARTES CÊNICAS*

1/9 a 1/10: Espetáculo "Pantagruel". No Tuquinha as sextas, sábados e domingos, à noite.

13 e 14/9: Espetáculo "Do Jeito Que você gosta". Teatro de Arena, noite.

19 a 20/9: Mostra de teatro. Encontro de diversas escolas e grupos para apresentações durante todo o dia. Teatro de Arena.

INFANTIL*

2/9 a 1/10: Espetáculo "Casa de Brinquedos". Sábados e domingos.

EXPOSIÇÃO

Terá início no dia 28/8 uma exposição sobre a História do TUCA. A exposição será realizada no Museu da Cultura, no saguão superior do teatro, e se estenderá por todo o mês de setembro.

* Informações sobre os horários de cada evento podem ser obtidas nas bilheterias do teatro ou pelo fone 873-3422.

ATENÇÃO FUNCIONÁRIO!

Próxima quarta-feira, dia 30, às 14 hs., sala 239

ASSEMBLÉIA

Pauta: Campanha Salarial

Comissão de Pesquisa divulga calendário

O FAP/CEPE (Fundo de Apoio à Pesquisa) está divulgando o seu calendário informando aos interessados as datas-limite em que eles poderão entrar com seus pedidos de pesquisa ou entregar seus relatórios de andamento final. O FAP foi criado pelo Conselho Universitário e é administrado pela Comissão de Pesquisa do CEPE, financiando horas-pesquisa para professores departamentalizados, técnicos e funcionários da PUC. Neste semestre estão sendo oferecidas bolsas nas modalidades de Capacitação Docente, Mestrado/Doutorado, Pesquisa Doutor, Pesquisa Institucional ou Interdisciplinar, além das Bolsas de Iniciação Científica. Os interessados têm prazo para apresentação de novos projetos nos dias 31 de março e 31 de agosto.

Além dessas modalidades o FAP também auxilia a participação em encontros científicos e na impressão de teses.

Limitações

Existem, porém, algumas limitações, pois nem todos os pedidos de bolsa são contemplados. Após as medidas emergenciais, aprovadas em 1993, o CEPE dispõe de somente 4% da semestralidade paga pelos alunos para aplicar ao pagamento de bolsas. Quando o total de bolsas requeridas excede este teto, alguns critérios são aplicados como, por exemplo, julgar-se o mérito de determinados projetos, ou excluir-se os candidatos que já foram contemplados com bolsa, em favor daqueles que estão apresentando projetos pela primeira vez.

Visando corrigir algumas limitações que tal medida pode causar a Comissão de Ensino do CEPE aprovou parecer indicando que a dotação orçamentária a ser destinada para pesquisa não obedeça unicamente o critério de 4% da semestralidade, mas possa ser definida pelo próprio CEPE. Essa mudança, porém, ainda depende de um parecer do CAF e aguarda a aprovação final do Consun.

Congresso

O Núcleo de Estudos da Mulher (NEM-PUC) e outras entidades nacionais e internacionais promovem o Congresso Internacional "Os rostos femininos da Expansão Portuguesa II - De 28 a 30/agosto na Avenida da Liberdade, 602 - Tel 279-5166

Conferência

"A Onomástica no Sistema Lexical Brasileiro" é o nome da conferência que a profa. Maria Vicentina de Paula do Amaral (USP) realiza. Dia 28/8, 8h às 11h, sala 422 4º andar (Prédio Novo).

Palestras

"J. Habermas e a Modernidade" com o prof. Gabriel Cohn (USP). Dia 28/8, 15h30, sala P-76 (Prédio Velho).

"J. Habermas e a Modernidade" com o prof. José Luiz Aldar (PUC). Dia 30/8, 15h30, sala P-76 (Prédio Velho). Será fornecido certificado aos que comparecerem às duas palestras.

Diálogos Imperfinites

Os convidados do ciclo de debates desse mês são: Darcy Ribeiro e Rubem Alves que discutirão a "Utopia". Dia 29/8, 20h, no Tuca.

Conferência

"Tradução e Identidade Cultural" é o nome da conferência que Lawrence Venutti realiza. Dia 31/8, 19h30, bloco A 4º andar - Prédio Novo.

Semana Jurídica "22 de agosto"

De 28 de agosto a 01 de setembro ciclo de conferências sobre o MERCOSUL com Paulo Rezende (PUC), José Roberto Gusmão (PUC), Newton De Lucca (USP) entre outros. Inscrições no C.A. 22 de agosto.

Teses

"A Apropriação de Conceitos Científicos em Alunos de Idades Distintas", por Patrícia Davis Ribeiro da Silva, mestrado em Psicologia da Educação. Dia 28/8, 13h, sala de reunião da Psicologia da Educação.

"A Organização Descritiva em O Cortiço", por Cláudio Fatigatti, mestrado em Língua Portuguesa. Dia 28/8, 14h30, sala de reunião da Presidência.

"A Questão da Informação na Conservação Auditiva", por Nancy Motta Ferraz, mestrado em Educação: Distúrbios da Comunicação. Dia 28/8, 17h, sala 419.

"Apontamentos para uma Possível Metodológica da Educação", por Clínio Jorge de Souza, mestrado em Comunicação e Semiótica. Dia 29/8, 9h, sala 418.

"Um Assassino entre Nós: Violência/Morte e Cultura", por José Carlos Soares, mestrado em Ciências Sociais. Dia 29/8, 9h30, sala 419.

"Duração do Trabalho: Aspectos de uma Possível Flexibilidade", por Saul Duarte Tibaldi, mestrado em Direito. Dia 29/8, 9h, sala de reuniões do Programa de Psicologia da Educação.

"Saúde do Trabalhador", por Maria Dionísia do Amaral Dias, mestrado em Psicologia Social. Dia 29/8, 14h30, sala 418.

"Piquiri, O Vale Esquecido", por Maurílio Rompato, mestrado em História. Dia 29/8, 14h30, sala de presidência.

"O Projeto Pedagógico em uma Escola Padrão", por Rony Gladys Lins Melo, mestrado em psicologia da Educação. Dia 30/8, 14h, sala de reunião da Psicologia da Educação.

"Prazer e Agonia: Faces de Decisão Gerencial", por Esther Cabado Modia, mestrado em Psicologia Social. Dia 30/8, 14h, sala 419.

"A Moralidade do Assistente Social", por Gleny Terezinha Duro Guimarães, doutorado em Serviço Social. Dia 30/8, 14h, sala 418.

"Religião Popular - Uma Pesquisa sobre aspectos da Religião dos Trabalhadores de Heliópolis", por José Carlos Franco de Lima. Dia 30/8, 14h30, sala da Presidência.

"Por entre os Distúrbios Articulatorios", por Viviane Orlandi Faria, mestrado em Distúrbios da Comunicação. Dia 30/8, 14h30, sala 333.

"Fonoaudiólogo em Escolas Especiais", por Cláudia de M. Franco Echeverria, mestrado em Psicologia da Educação. Dia 31/8, 8h, sala 418.

"O Professor Iniciante - Acerto e Desacertos", por Maria Aparecida Campos Diniz de Castro, mestrado em Psicologia da Educação. Dia 31/8, 10h, sala da Reunião Psicologia da Educação.

"Em Busca do Prazer na Leitura: Avaliação de uma Proposta de Ensino de Leitura para Crianças da 2ª Série do 1º Grau" por Cláudia Carvalho Campos, mestrado em Psicologia da Educação. Dia 31/8, 12h, sala 419.

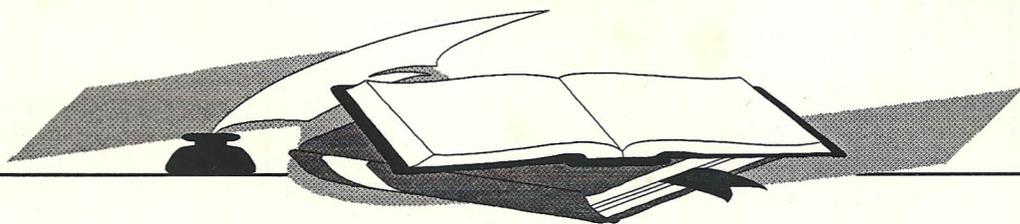
"Análise das Representações Sociais de Professores e Alunos sobre a Avaliação na Escola" por Maria Conceição Gobbo Medda, mestrado em Psicologia da Educação. Dia 31/8, 14h, sala da Presidência.

"Alguns Aspectos Internacionais em Sala de Aula: Uma Abordagem Semiótica", por Simone Regina Blanco, mestrado em Língua Aplicada ao Ensino de Línguas. Dia 31/8, 14h, sala 409.

"O Teatro de Arena - Uma História Cultural dos anos 60", por Evaldo Messias Lorencetti, mestrado em História. Dia 31/8, 14h30, sala 418.

"Avaliação como Instrumento Articulador do Coletivo na Escola", por Sonia Maria Ferreira Kohler, mestrado em Psicologia da Educação. Dia 31/8, 18h, sala da Presidência.

"Interação e Desenvolvimento no Contexto Sócio-Educativo da Creche", por Alice Beatriz Izique Bastos, mestrado em Psicologia da Educação. Dia 31/8, 17h30, sala 418.



Estudo aponta influência dos mitos na mídia

Demonstrar que os textos culturais - especificamente os da mídia - apresentam conteúdos míticos arcaicos, foi o objetivo da dissertação de mestrado em Comunicação e Semiótica, que Malena Segura Contrera defendeu no dia 14 de agosto.

O trabalho, orientado por Norval Baetello Júnior, se apóia em um forte conteúdo teórico da semiótica da cultura e se caracteriza por um enfoque interdisciplinar. Ao explicar a influência dos mitos na cultura contemporânea, Malena recorre a diferentes leituras como a antropologia de Edgard Morin, a semiótica de Ivan Bystrina e a psicologia junguiana, entre outros autores.

Na primeira parte, denominada "A Solarização do Jornal Impresso", a autora faz uma interessante e inusitada comparação entre o nascer

do sol e a leitura do jornal. O ritmo solar é semelhante à leitura diária e matinal de um jornal, no sentido da repetição contínua e sem interrupção. Instaura-se a dimensão de um ritual, e tanto o sol quanto o jornal pontuam o nascer de um novo dia.

Em "Binarismo na Telenovela", a segunda parte do mestrado, aponta como as novelas de televisão herdaram um binarismo dos textos arcaicos. Só que essa herança foi incorporada de uma forma distorcida e

transformada em um mero confronto entre o bem e o mal. Malena exemplifica isso com a novela de Ivani Ribeiro, "Mulheres de Areia". As personagens Ruth e Raquel, a partir do mito dos Gêmeos Astrológico, representam uma polarização maniqueísta e de pouca criatividade: enquanto uma é a bondade em pessoa, a outra é a própria encarnação do mal.

Na parte final, "O Mito vai ao Cinema", Malena compara a saga do herói do filme "O Rei Leão", de Walt Disney, com as casas astrológicas. Segundo a autora, o percurso narrativo que esse personagem atravessa é semelhante às doze casas astrológicas e chega a conclusão de que uma das razões do sucesso de bilheteria do filme é a identificação do público com estes arquétipos mitológicos.

BANCA EXAMINADORA

Fernando Segolin
(PUC)

Maria Lúcia Fabrini de
Almeida (USP)

Norval Baetello Júnior
(orientador)

TUCA, uma leitura dramática

João José Don Alonso Messias

R eferência de experimentos de múltiplos procedimentos envolvendo a dramaturgia, o gesto, a música, o cinema e as artes plásticas, nos 60, o TUCA vive ainda do passado sem saber lidar com os atuais segmentos de produção.

As grandes estrelas, nele consagradas, ocupam hoje os megaauditórios das cervejarias; os talentos emergentes são absorvidos por ágoras mais intimistas: os *pocket* shows em hotéis e os pequenos tablados em barzinhos.

O público jovem ainda não sacralizou o TUCA como célula de cultura ligada a uma universidade. Há quem o confunda com algum sambista, casa de pagode ou "dub". Com boa vontade, consegue-se da Emurb setas indicativas nas suas principais vias de acesso.

Incapaz de se adaptar, operacionalmente, à reengenharia empresarial e cultural, a sala de

espetáculos de tratamento acústico mais apurado de São Paulo sofre de anorexia intelectual. Falta criatividade, talento e visão contemporânea à sua gerência de programação. Nada contra a memória de nossas raízes e as suas influências. Mas não é pecado estar atento às velozes informações transmitidas por infovias e tevês a cabo.

"Orlando" - Bia Lessa, "Elsinore" - Cuca, "A Princesa Imirá" - NTC, "Cegonha, avião... mentira não" - Joaquim Goulart e "Sonhos de uma Noite Verão" - Cacá Roset, são alguns acertos. Resultado muito aquém para uma universidade cujo marketing ancora-se na livre manifestação das idéias e suas variáveis leituras.

O TUCA necessita se reconstruir, sim. E com urgência. Não em cafonices, rococós, decapês ou bichogrilagens. A questão é

cultural. A PUC tem entre sua docência, funcionários e alunato um contingente respeitável de criadores, críticos, formadores e operadores de conceitos. É dela, também, o mais completo laboratório digital de música, na América Latina. Por que, então, não convocá-los?

Qual o temor em trabalhar, lado a lado, com pessoas inteligentes, não colonizadas, criativas e competentes? Além do mau hálito e do "falso loiro-Bárbie" que ocupam a sua administração, existe outro tipo de impedimento para dinamizar as suas três salas de espetáculos e o museu mezzanino?

TUCA! a estupidez de seus inoperantes não lhe deixa ver que "Eu te amo".

João José Don Alonso Messias é estudante de *Jornalismo*

CAMPANHA SALARIAL

A AFAPUC está marcando assembléia para o próximo dia 30, quarta-feira, às 14 h., na sala 239, para dar início às discussões sobre o índice de reajuste que os funcionários deverão pleitear para recompor os seus salários. Segundo cálculos da entidade, desde março até julho a inflação acumulada pelo ICV-Dieese atingiu 24,62% e, mantendo-se a inflação nos mesmos patamares do mês passado, a perda salarial deverá atingir 30,04%.

Já para os professores a Reitoria acena com um aumento de 4% no próximo mês, este número, segundo as últimas negociações entre APROPUC e Reitoria, deveria ser o mínimo a ser repassado para os professores, partindo-se daí para se estabelecer os índices que deverão recompor os salários da categoria.

Jornal Polêmico

O Jornal Laboratório "Ponto G", do curso de Jornalismo, vem provocando acirradas discussões entre a comunidade, principalmente por abordar a sexualidade com técnicas de edição de jornais como o Notícias Populares.

Quem se sentiu mais agredido foi o curso de Secretário Executivo, que considerou ofensiva uma manchete com a fala de uma ex-secretária que hoje se diz prostituta. Vários protestos rolaram pelo campus (apócrifos ou assinados), mas os alunos de jornalismo afirmaram que a leitura feita não corresponde à realidade pois as declarações da secretaria estão entre aspas, não se constituindo em opinião do jornal. Os professores do Depto. de Jornalismo defendem o direito à liberdade de expressão, que consideram condição primordial para o exercício profissional e para o bom desempenho acadêmico.

Ainda sobre Florestan

Em nossa edição número 96 informávamos que o professor Florestan Fernandes, embora sendo da USP, havia estado inúmeras vezes na PUC. Ocorre porém que Florestan tinha uma ligação mais estreita com a Universidade, pois, desde 1977, era contratado do Departamento de Política, tendo se afastado por ocasião de sua primeira eleição como deputado, conservando, porém, a sua condição de professor licenciado.

Solteiros em alta

Desde o dia 19 alguns casados não estão mais gostando de falar de futebol. Tudo pela goleada que os solteiros impuseram no desafio de futebol "society". Explica-se: Todo sábado alunos, funcionários e amigos, jogam futebol society em quadra de grama na Barra Funda. E sendo praticamente metade dos jogadores casados e metade solteiros combinou-se de a cada seis meses ser feito um duelo entre ambas as equipes.

No primeiro duelo, no ano passado, os solteiros ficaram com a taça depois de um 2x1 sofrido.

No dia 19 deste mês, depois de vários adiamentos, os solteiros impingiram um sonoro 4x1 e "abocanharam" mais uma taça.

No final do semestre teremos mais um desafio. Mas já há quem diga que a barraca de hot dog do Serginho vai ter que aumentar de tamanho. É ali que ficam expostas as taças dos solteiros.

Solteiros: Emerson e Rugiero (gol), Alê, Joaquim, Peri e Vanderlei (zaga), Amarildo, Henrique e Serginho (meio) e Chileno, Tele e Eduardo (ataque).

Casados: Miro (gol), Adhemir, Rene e Zé Carlos (defesa), Marcelo e Júlio (meio) e Marcelo (ataque).

PUC
viva
viva
viva

PUC-VIVA é uma publicação da Associação dos Professores e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. Edição de texto: Aldo Escobar. Edição de arte e editoração eletrônica: Valdir Mengardo e Antonio Delfino. Reportagem: Alexandre Rozentraub e Otávio Canecchio Neto. Colaboraram nesta edição: Eduardo Luis da Silva, Maria Helena G. S. Borges, Madalena Guasco Peixoto, Maria da Graça Gonçalves, Anselmo Antonio da Silva, Carlos Alberto Dutra. Endereço: AFAPUC - Rua Cardoso de Almeida, 990, sala 9, tel. 263-0211, ramal 208.